

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 24

Viçosa, 22 de dezembro de 1992

Número 1.251

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



No ensejo das festas de fim de ano, a Reitoria da Universidade Federal de Viçosa congratula-se com as comunidades universitária e viçosense, com os leitores do Jornal da UFV e com as entidades que contribuíram para o sucesso da Instituição este ano.

Que em 1993 estejamos juntos novamente, fazendo da Universidade cada vez mais um centro de difusão de tecnologia, em que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam privilegiados e elevados a patamares expressivos no cenário nacional.

Que sejamos capazes de praticar, com eficiência, a nossa proposta de trabalho, promovendo a satisfação de todos e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação de uma sociedade melhor e mais justa.

Finalmente, que nos empenhemos, todos, na autêntica união de forças, para que a Universidade Federal de Viçosa seja um verdadeiro marco não só de cultura e saber, mas, também de profissionalismo, humanismo e competência.

*Antônio Lima Bandeira
Reitor*

Opinião

A crise do ensino — uma opinião

* Ernesto von Rükert

(Parte final)

Sem dúvida, a solução, a longo prazo, passa pela imediata conscientização política dos governadores de que educação é o maior investimento que se pode fazer para o bem-estar futuro de toda a população. Nesse sentido, o povo tem a arma do voto para eleger aqueles que com isso se comprometam. Será com a melhoria salarial do magistério que a profissão atrairá as melhores cabeças. Isso não trará efeito imediato, mas apenas no decorrer do tempo, em razão das aposentadorias. No entanto, como medida de médio prazo, a Universidade pode adotar uma política que, pelo menos, evitirá o sufocamento das lideranças intelectuais nascentes.

Trata-se da implantação das "Turnas de Horas". Tal conceito consiste em oferecer aos melhores alunos de cada curso a oportunidade de receberem um "Diploma de Honras". Não se trata simplesmente de honraria, uma medalha pela primeira colocação ou pela conclusão do curso com excelente aproveitamento. É propriamente um programa de graduação especial, em que o aluno, apesar de submetido ao mesmo currículo, assiste às aulas em turnas especiais, com acompanhamento mais cuidadoso e avaliação mais exigente. A condição para a permanência no programa é a manutenção de um rendimento superior. Como recompensa, o diploma levará a menção da especialidade do curso, o que, logicamente, será reconhecido como preferencial para efeitos curriculares e de concurso. Em minha opinião, esta é a única maneira de salvar da extinção a intelectualidade do País, classe extremamente importante para se garantir ao povo a esperança de melhoria e progresso.

Para as turnas normais não se pode, evidentemente, deixar de tomar medidas de curto prazo para a solução da questão. E é justamente nesse ponto que penso que a administração que ora sucede ao poder na UFV pode, e deve, tomar as medidas simples que passo a sugerir.

Não resta dúvida de que o acúmulo de disciplinas concomitantemente cursadas leva, principalmente, o aluno deficiente a apresentar dificuldades no aprendizado. O senso é, pois, que este aluno curse menos disciplinas para poder se sair melhor, em razão do maior tempo que poderá dedicar a cada uma. Para que isso de fato aconteça, não só é necessário que seja previsto em resolução oficial, mas, principalmente, é preciso que haja alguém com autoridade para dar cumprimento à norma. Em hipótese nenhuma pode continuar a situação atual em que o aluno, auxiliado por funcionários administrativos, decide completamente sua matrícula, muitas vezes ao arripio de exigências regimentais, como pré-requisitos e limites de créditos. É na figura do Coordenador de Curso de Graduação que reside a autoridade que deve ter a palavra decisória sobre tais questões, evidentemente apoiado em toda regulamentação existente. Se necessário, uma Comissão de Orientadores poderá assessorá-lo. É preciso que a Universidade passe a conceder às Coordenações de Curso de Graduação o "status" equivalente a uma Chefe de Departamento, incluindo-se aí a gratificação funcional e o apoio de um "staff" administrativo e de espaço físico com mobiliário adequado. No momento em que os Coordenadores de Curso, conscientes, passarem a assumir sua verdadeira função, atualmente diluída na burocracia, os problemas acadêmicos, em sua grande parte, ficarão resolvidos. As matrículas, por exemplo, devem ser feitas por cursos, nas respectivas coordenações.

Mas isto só não basta. É preciso também, a curto prazo, ampliar substancialmente a atividade de monitoria, de modo a permitir acompanhamento maior dos alunos mais deficientes, em horários extra-classe. E os monitores têm que ser orientados adequadamente, recebendo treinamento específico dos professores. Aqui, quero assinalar, também, que mesmo os professores precisam receber reciclagem pedagógica periódica.

As medidas que preconizo são simples, mas de grande eficácia, podendo ser tomadas imediatamente, na próxima matrícula. Certamente, não se pode adotá-las com o pretexto de se inserirem decisões de tal tipo em um contexto mais amplo de reformas estatutária e regimental, sem dúvida também necessárias e urgentes, mas de prestação mais demo-

* Prof. adjunto - DPE/UFV

Grupo Entre Folhas realiza cursos de extensão

O professor Vicente Wagner Dias Casali, do Departamento de Fitotecnia (DFT) da Universidade Federal de Viçosa, informa que integrantes do Grupo Entre Folhas — Plantas Mediciniais realizaram mais dois cursos de extensão.

O primeiro, sobre "Cultivo e Uso de Plantas Mediciniais", foi realizado em Conselheiro Lafaiete-MG, no dia 27 de novembro, para um grupo de 12 mães líderes de comunidades, com o apoio financeiro da Companhia de Mineração daquela cidade. Já o se-

gundo, ministrado dia 30 na sede do Grupo em Viçosa, na Vila Gerardi, destinou-se a 17 extensionistas da Emater-MG, um professor da UFV e um médico homeopata de Dom Sérvio-MG, com a abordagem dos seguintes módulos: Módulo I: Preparo de Fitoterápicos, para extensionistas do Bem-estar Social; e Módulo II: Cultivo de Plantas Mediciniais, para extensionistas de cultivos.

Em ambos os cursos, foram distribuídas cartilhas e apostilas, impressas pela Imprensa Universitária da UFV, a todos os participantes.



"Sr. Diretor

Renovando meu sincero agradecimento pela rejeição do nosso tão querido "Jornal da UFV", venho cumprimentá-lo, desejando a V.Sª e toda a equipe da Imprensa Universitária tantas alegrias pela passagem do Natal e grandes realizações por todo o Ano-Novo. Lucina Gonçalves Dias — Juiz de Fora — MG)

Nota da Redação agradece aos seus leitores e retribui os votos de Feliz Natal e Ano-Novo.

Professor da UFV participa de Workshop em Ohio (EUA)

O professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, do Departamento de Fitopatologia (DFP) da Universidade Federal de Viçosa, participou de um Workshop realizado entre os dias primeiro e quatro deste mês, em Ohio (EUA), apresentando um trabalho sobre "Modelo de previsão de Black mold em tomate".

O trabalho está sendo desenvolvido pelos professores Francisco Xavier e J.J. Marois (EUA),

devido ser aperfeiçoado nos próximos anos. O objetivo é definir a época correta de se controlar a doença (Black mold), que causa grandes perdas na Califórnia.

Com esse modelo de previsão, a aplicação de fungicida poderá ser utilizada na época correta ou, mesmo, de forma reduzida e até ser eliminada. O estudo é muito importante, pois a cultura do tomate é bastante explorada tanto no Brasil como nos

Estados Unidos. Somente na Califórnia são mais de 240 mil acres de cultivos destinados à indústria.

O professor Francisco Xavier, atualmente, está fazendo pós-doutorado na Universidade da Califórnia-Davis e foi o único representante da Instituição a participar do Workshop, um dos mais importantes eventos sobre doenças do tomateiro, que reuniu mais de 50 pesquisadores, a maioria da costa leste dos EUA.

Professor do DZO faz palestra em simpósio internacional



Professor Raimo Garcia.

O professor Raimo Garcia, do Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal de Viçosa, participou, no período de 16 a 19 de novembro, do simpósio internacional intitulado "Utilização de Subprodutos Agroindustriais e Resíduos de Colheita na Alimentação de Ruminantes", realizado em São Carlos-SP, oportunidade em que ele proferiu a palestra "Amonização de Forragens de Baixa Qualidade e a Utilização na Alimentação de Ruminantes".

O professor apresentou resultados de pesquisas conduzidas na UFV e de trabalhos já realizados em nível de empresas, envolvendo as palhadas de arroz, milho, soja e feno de diversas gramíneas forrageiras de clima tropical. O DZO-UFV é pioneiro, no Brasil, em pesquisas com

amonização de forragens. Desde 1964, o professor Raimo vem realizando trabalhos nesta área, com vistas à melhoria da qualidade de subprodutos agroindustriais.

Palestrantes de vários países abordaram a importância da utilização dos resíduos agroindustriais na alimentação dos ruminantes e os processos que podem melhorar a qualidade nutritiva de tais subprodutos. Como resultado da aplicação da amônia, tem-se a preservação da forragem, evitando o desenvolvimento de fungos em forragens com teor elevado de umidade. A aplicação de amônia eleva o conteúdo de nitrogênio em até 200%, aumenta a digestibilidade em até 15 unidades percentuais e eleva o aumento médio no consumo em torno de 20%.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Câmara de Viçosa
sob o nº 04, Livro II, nº 1, fls. 3/3v.

Administração e
Oficinas Gráficas

Ed. Francisco São José
Campus Universitário
Fone: (031) 899-2242/2243/2245
Tele: (31) 3571
36570-000 - Viçosa-MG

REITOR

André Lima Bandeira
VICE-REITOR
Raimo Mauro Brand
PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Carlos Augusto Azeiteiro Fontes

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO
Antônio Luiz de Lima

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS
André Carlos Ribeiro

DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA
João Genésio Fernandes de Araújo
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Glover Weber Scaravilla
Reg. Prof. MTB 120/S.PMG 7728

REDAÇÃO
André Fernando de Souza Paiva
Glover Weber Scaravilla
João Paulo Martins

Composto e impresso no
Parque Gráfico da
Imprensa Universitária

Tiragem: 5.000 exemplares

Fusariose do abacaxizeiro: um problema espinhoso

Pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (Emcapa) vêm obtendo resultados promissores em seus trabalhos com doenças do abacaxi, especialmente a fusariose, que pode causar perdas de até 70% na produção de frutos, como o que ocorreu em algumas regiões tradicionalmente produtoras de Minas Gerais.

Além de multiplicar mudas de abacaxizeiro livres da doença, os pesquisadores estão trabalhando no sentido de produzir plantas híbridas resistentes à fusariose. Em outra frente, busca-se o controle da doença no campo, e os resultados obtidos com a prática de manejo da cultura asseguram substancial redução no uso de pesticidas. A produção de mudas saudas é feita com o emprego da cultura de tecidos, e, para a obtenção de híbridos, é necessário o melhoramento genético nos métodos tradicionais, pretendendo-se, entretanto, utilizar técnicas de biotecnologia a médio e longo prazo.

As pesquisas vêm sendo conduzidas pelo professor Laércio Zambolim, do Departamento de Fitopatologia da UFV, especialista em doenças de plantas, com Ph.D. na área, e pelo pesquisador José Aires Ventura, da Emcapa, estudante do curso de doutorado em Fitopatologia na UFV.

O projeto de pesquisa conta com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de US\$ 280 mil. É operacionalizado na UFV pelo Programa de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagri), mantido pela Universidade na implementação de diversas linhas de pesquisa. No caso da fusariose, os trabalhos

de campo estão sendo realizados há quatro anos em plantações localizadas no município de Itaperminim, no Espírito Santo, ficando as atividades de laboratório na UFV.

Parte das pesquisas é desenvolvida também nos EUA, em cooperação com a Universidade da Califórnia, onde os pesquisadores pretendem caracterizar melhor o patógeno causador da doença, utilizando técnicas de biologia molecular, como o RAPD, que permite identificar isolados dos patógenos por padrões eletroforéticos do DNA. Essa técnica será usada também para caracterizar linhagens e cultivares de abacaxi, informa o professor Laércio Zambolim.

Estar atualizado acerca do que vem sendo feito em todo o mundo na área de pesquisa de plantas - no caso o abacaxi - é fundamental para o desenvolvimento de seu projeto, diz o professor Laércio Zambolim. Por isso mesmo, ele e o pesquisador José Aires participaram do I Simpósio Internacional sobre Abacaxi, realizado em Honolulu, no Havaí (EUA), de 31 de outubro a 02 de novembro, com a presença de cerca de 250 cientistas de diversos países.

Durante o simpósio, os pesquisadores brasileiros apresentaram o trabalho técnico intitulado "Manejo Integrado das Doenças do Abacaxi", contendo resultados de seus trabalhos nessa área. Terminado o evento, eles ainda estiveram, entre os dias 9 e 11, na Universidade da Califórnia, em Davis, onde mantiveram contatos com pesquisadores daquela instituição norte-americana e testaram algumas técnicas de biologia molecular com fungos.



Cultura "in vitro" de abacaxi nos laboratórios do Departamento de Fitopatologia.

O que é fusariose

A fusariose do abacaxizeiro, também conhecida por gomose, é a doença mais importante dessa cultura no Brasil, provocando perdas de 30 a 40%, em média, na produção de frutos e de 15 a 20% em mudas para o plantio, o que reduz, consideravelmente, o material propagativo sadio. É uma doença restrita ao Brasil, enquanto ainda não foi encontrada em outros países produtores do abacaxi.

A ocorrência da fusariose foi constatada pela primeira vez em 1964, em São Paulo. É causada pelo fungo denominado *Fusarium subglutinans* e apresenta sintomas em todos os órgãos da planta,

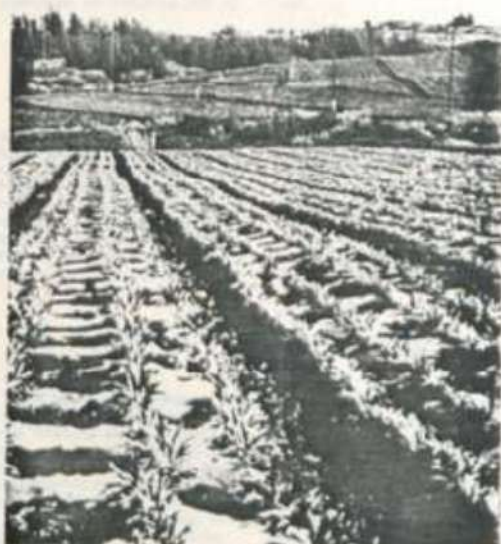
notadamente nos frutos, mudas e talos. Nesses locais, ocorrem apodrecimento dos tecidos (necrose) e a exsudação da goma. No caso dos frutos, faz com que percam o valor comercial.

Informa o pesquisador José Aires que, em razão da doença, algumas empresas produtoras de abacaxi abandonaram a atividade, como ocorreu com a Sucrobrasil, no Triângulo Mineiro; a Bracacil, no Sul da Bahia; e a Agrosuco, no Espírito Santo. Algumas empresas estrangeiras que pretendem instalar-se no Brasil, produzindo para exportação, desistiram de investir no País, pre-

ferindo países da Ásia.

O Brasil já foi o primeiro produtor mundial de abacaxi, mas, em razão, principalmente, da fusariose perdeu essa posição, ocupando agora o quarto lugar. As duas variedades cultivadas no País são suscetíveis à doença: a "Pérola", destinada ao mercado interno, e a "Smooth Cayenne", produzida para exportação.

Como nas atuais condições é impossível acabar com a fusariose, o melhor caminho é conviver com a doença, produzindo economicamente o abacaxi, de acordo com as recomendações da pesquisa, conclui José Aires.



Lavouras de abacaxi no Havaí.



Um abacaxi atacado pela fusariose.



Mudas doentes.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ABACAXI (FAO, 1992)

País	Produção (Toneladas x 1.000)	
	1991	
Taiwã	1.876	
Japão	1.160	
China	927	
Brasil	787	
Índia	700	
EUA (Havaí)	504	
Média Mundial	10.076	

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ABACAXI (IBGE, 1991)

Estado	1990	
	Área (ha)	Produção (t)
Minas Gerais	10.005	186.993
Paraná	9.356	264.168
Bahia	2.288	45.843
Pernambuco	1.733	31.975
Espírito Santo	1.324	30.185
Rio Grande do Norte	1.294	28.504
Média Nacional	32.092	724.034

A produção científica da UFV

A importância das universidades federais brasileiras na geração e no repasse de novas tecnologias é inquestionável, no contexto desenvolvimentista nacional. É a partir da universidade que novos conhecimentos são gerados, pesquisas são desenvolvidas e novos profissionais são lançados, a cada ano, no mercado de trabalho. A produção científica das universidades é transmitida, principalmente, por meio das publicações — livros, revistas, jornais, apostilas, boletins técnicos etc. —, cujas leitura, divulgação e aplicação se estendem a todos os setores.

O pesquisador ou professor universitário produz como um "operário da ciência", e esta produção se concretiza em uma publicação que, por extensão, mostra a produção científica de toda uma instituição. Para operacionalizar esta produção, é necessário uma imprensa Universitária ágil, informatizada, compatível com a grande demanda da produção científica da Universidade Federal de Viçosa. Uma impressão de qualidade, atraente, proporciona uma procura maior pelas publicações. Este é o nó górdio do sistema: aliar a produção científica a um esquema editorial estruturado e adequado às novas situações que surgem a cada momento. A IUN se incumbiu, embora com restrições de ordem técnica, de prestar este papel quantitativo e qualitativamente. Conheça, nesta reportagem, um pouco do que é feito neste órgão de apoio às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão da UFV.

A estrutura organizacional da Imprensa Universitária é composta pelos seguintes órgãos: Diretoria, Serviço de Divulgação, Serviço Editorial e Serviço Gráfico. A Diretoria, por sua vez, é integrada pelas Seções de Expediente e de Controle Interno. Nesta reportagem, o "Jornal da UFV" radiografa a IUN e mostra suas atividades à comunidade universitária, além de esclarecer questões referentes à publicação de livros e apostilas e sobre como solicitar um serviço gráfico ao órgão.

De acordo com seu Regimento Interno, a Imprensa Universitária (IUN), cujo diretor é o professor José Geraldo Fernandes de Araújo, é órgão suplementar da Universidade e, segundo a Portaria 1656/92 do "Atos Administrativos" nº 094/92, está subordinada à Pró-Reitoria de Administração. A IUN, cabe a editoração de livros, apostilas, boletins, revistas técnicas e, ou, científicas, cartazes, "folders", programas e pequenos impressos: planejamento, orientação, confecção e expedição de trabalhos gráficos

para todos os setores de atividade da UFV, o planejamento e a execução de trabalhos gráficos e audiovisuais que objetivem divulgar a UFV para o público externo; e, por fim, a edição do "Jornal da UFV" e do "Atos Administrativos".

Com 73 funcionários divididos em seus diversos Serviços e Setores, a IUN atendeu, este ano, até hoje, cerca de nove mil solicitações de serviço, perto de 750 por mês ou, mais ainda, 37,5 por dia.

Seção de Expediente

Quatro funcionários trabalham na Seção de Expediente, chefiada por Akle de Fátima Coelho Lima, à qual compete executar as atividades de apoio administrativo específicas da Diretoria, coordenar e executar trabalhos de rotina administrativa, além de redigir e datilografar ofícios, memorandos e outros documentos e

manter organizados os arquivos, bem como atualizar os dados estatísticos da Diretoria. Coordenar os trabalhos de protocolo e distribuição de processos, correspondências e demais documentos da IUN e providenciar a limpeza e conservação das dependências da Diretoria são outras atribuições desta Seção.

Seção de Controle Interno

Diretamente subordinada à Diretoria, a Seção de Controle Interno, chefiada por José Gabriel Rodrigues, compete executar atividades de apoio geral, de caráter administrativo da IUN. São atribuições desta Seção coordenar a execução das atividades de apoio administrativo relacionadas com apropriação de custos, orçamentos e comercialização dos serviços executados; coordenar

e controlar a expedição dos trabalhos gráficos executados, ordenar e fiscalizar as atividades de portaria, limpeza e manutenção das dependências e equipamentos; coordenar e orientar as atividades de recepção e atendimento do público que se dirige à imprensa; e, por fim, coordenar e controlar arquivo de chapas, filmes e impressos, bem como o arquivo geral da IUN.

Serviço de Divulgação: agilidade na informação para o Brasil

A agilidade das informações, aliada ao seu volume cada vez mais crescente, está a exigir novas metodologias de trabalho nos diversos setores e isto abrange o Serviço de Divulgação. Apesar de ainda não-informatizado, este Serviço presta assessoria jornalística para vários órgãos de comunicação do Brasil, o que poderia ser feito com mais agilidade ainda na divulgação da produção científica da UFV. A necessidade de mostrar que a Universidade trabalha e produz é cada vez mais urgente, tendo em vista a cobrança que a sociedade faz da universidade brasileira.

Planejar e coordenar atividades de divulgação da Universidade através de notícias, reportagens e artigos; coordenar a execução de trabalhos fotográficos e audiovisuais; e organizar os trabalhos de redação do "Jornal da UFV" e do "Atos Administrativos", além de assessorar a Diretoria nos assuntos relacionados com sua área de atuação e dar apoio aos profissionais de imprensa de outros órgãos de comunicação, tanto locais quanto estaduais e nacionais, essas são as atribuições do Serviço de Divulgação da IUN. Para se ter uma idéia das atividades deste Serviço, de acordo com dados do Relatório de Atividades do primeiro semestre, somente neste período foram preparadas 52 edições do "UFV Informa" que, a partir de 22 de julho, foi substituído pelo "Jornal da UFV", em formato tabloide e com mínimo de oito páginas.

Quarenta e cinco empresas de comunicação de todo o Brasil recebem "Releases" do Serviço de Divulgação. Somente no primeiro semestre foram enviadas cerca de 500 malinhas a essas empresas, grande parte delas divulgada em nível nacional evidenciando as atividades aqui desenvolvidas.

O "Suplemento do UFV Informa", em razão das necessidades emergentes que os novos tempos exigem, foi substituído pelo "Atos Administrativos" desde 31 de julho deste ano, atendendo com maior agilidade a comunidade universitária dependente desta espécie de informação.

O Serviço de Divulgação, que tem como chefe Giovanni Weber Scarscia, é formado por três jornalistas, dois fotógrafos e dois servidores encarregados da expedição e controle do "Jornal da UFV" e dos "Atos Administrativos".

Serviço Editorial: a necessidade de uma editora universitária

A produção científica da Universidade Federal de Viçosa passa pelo Serviço Editorial, que atende a toda a demanda na medida do possível. Não é tarefa fácil revisar textos, adequá-los a uma linguagem — seja técnica ou não — que ofereça uma leitura clara, concisa e com maior número possível de informações. Ao trabalho humano se sobrepõem necessidades de modernizar o setor, que já comporta o perfil de uma editora, por exemplo. É no Serviço Editorial que a produção científica toma forma para ser lançada no mercado. É neste Serviço que se preenchem as lacunas, são feitos os últimos ajustes para compatibilizar a produção do pesquisador com as exigências do mercado.



Revisão de textos: por um impresso sem erros.

Quatro são as atribuições do Serviço Editorial da IUN, a saber: acordo com o Regimento Interno do órgão: planejar e coordenar a execução de programas editoriais das publicações editadas na Imprensa Universitária, coordenar os trabalhos de revisão de textos e de programação visual gráficas das obras a serem publicadas; prestar orientação aos interessados nos serviços de editoração da IUN, e assessorar a Diretoria nos assuntos relacionados com sua área de atuação. Trabalha neste setor, chefiado pela revisora de textos Rizele Maria de Castro Reis, oito revisores, todos licenciados em Letras.

O Serviço Editorial tem, por padrão, pela competência e agilidade dos trabalhos. Até o dia 15 de dezembro, foram impressos cerca de 200 livros e reimpressos outros sete. Quarenta e nove apostilas foram reimpressas e sete novas editadas. Quanto às revistas Ceres, Árvore, Okos e outras, estas têm uma Comissão Editorial própria, cabendo ao Serviço Editorial da Imprensa Universitária somente a revisão e conferência e o acompanhamento até a impressão. Seis revistas Ceres foram editadas além de três revistas "Árvore" e uma "Necim-Ciências em Foco".

Quanto aos boletins, foram editados dois do Departamento de Economia Rural, dois da Se-

Como editar um



Para publicar livro e, ou, apostila na IUN, o autor deve, primeiramente, encaminhar os originais ao chefe do seu departamento ou órgão, que nomeará uma comissão para verificar a viabilidade de publicação do ponto de vista técnico, observando, sobretudo, a demanda e os custos da obra.

Realizada essa etapa, o chefe do departamento submeterá o trabalho à Comissão Editorial da UFV, órgão constituído pelo pró-reitor Acadêmico (presidente), diretor da Biblioteca Central, presidente de Conselho Técnico de Pesquisa, Pós-Graduação e Graduação e pelo chefe do Serviço Editorial da IUN. Esta comissão, se achar necessário, solicitará pareceres de consultor "ad hoc" da própria UFV ou de outra universidade, após o que, o

Passa pela Imprensa Universitária

cidade de Investigações Florestais (SIF) e quatro da Central de Experimentação do Triângulo Mineiro (Cepet), além de seis boletins de Extensão, um Bibliográfico e um "UFV- Debate". Três boletins Mônicos foram reimpressos, além de 17 informes técnicos do Conselho de Extensão e dois da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). No total, foram feitas 57 impressões e 59 reimpressões, totalizando 116 publicações.

Outros trabalhos

Além dos livros e apostilas, o Serviço Editorial é responsável pela preparação (revisão linguística, conferência, diagramação, seleção de fontes, corpo e tipo de letras) e acompanhamento de outras publicações, como revistas, "folheters", programas, cartazes, "folheters", certificados etc. Enfim, todo impresso divulgado pela IUN, à exceção de trabalhos que vêm com arte-final concluído, passa pela chancela do Serviço Editorial.

Organograma de atividades

O Serviço Editorial compreende uma série encadeada de atividades, todas voltadas para o melhor desempenho na execução dos serviços. A seguir, o organograma destas atividades:

livro ou apostila



com as devidas correções, o trabalho será encaminhado ao Serviço Editorial. Este serviço, então fará o levantamento do número de páginas da obra para efeito de cálculo de custo, bem como enviará à Biblioteca Central as referências bibliográficas para as devidas correções e os dados para a leitura da Ficha Catalográfica, esta última no caso de livros. O Serviço Editorial cuidará, principalmente, da revisão linguística da obra, da diagramação, da seleção de fontes, corpo e tipo de letra a serem utilizados na composição da obra, além de acompanhar os trabalhos de composição, montagem e impressão, uma vez que, regimentalmente, é da competência do Serviço Editorial.

Os livros e apostilas, assim

como qualquer outro texto a ser encaminhado ao Serviço Editorial para revisão linguística, deverão ser datilografados em espaço 2 sem rasuras. É interessante que o autor leia o trabalho antes

de ser encaminhado à IUN, verificando se não houve erros. Devem ser definidos os títulos, subtítulos e demais divisões, para que o revisor de textos tenha condição de diagramar o trabalho.

Serviço Gráfico: onde a produção se materializa

O Serviço Gráfico é a confluência dos demais Serviços da IUN. É nele que a produção se materializa, seja em forma de livros, apostilas, cartazes, "folheters" ou boletim Mônico, pois é no Serviço Gráfico que são feitos o "lay-out" dos trabalhos, a impressão e o acabamento. Trabalhando com equipamentos de-lasados com relação, principalmente, à demanda da UFV, os técnicos do Parque Gráfico procuram, na medida do possível, fazer primar pela qualidade dos serviços, apesar das limitações.

O avanço tecnológico no setor gráfico em todo o mundo é imenso e deve ser acompanhado pelas instituições para que, desta maneira, se possa oferecer sempre o melhor produto, colocar sempre a melhor e maior produção científica no mercado e, com isso, captar recursos para se investir mais na educação na pesquisa e na extensão. Com um Serviço Gráfico modernizado, moderniza-se também a editoração, elo final entre a universidade e a sociedade brasileira com um todo.

O Serviço Gráfico da Imprensa Universitária (IUN) da Universidade Federal de Viçosa, chefiado por Edison Camilo Mendes, é dividido em duas seções, a saber: a Seção de Artes (que engloba os serviços de diagramação, fotolito e fotomecânica) e a Seção Gráfica (que abrange os setores de composição, impressão e acabamento), chefiada por Antônio Messias Soares

e Reginaldo Lúcio Torres, respectivamente.

As atividades das duas seções do Serviço Gráfico são matizadas por 47 funcionários e desenvolvidas de acordo com a seguinte seqüência normal do processo produtivo: 1) Apresentação do Original; 2) Composição; 3) Seção de Artes; 4) Impressão; 5) Acabamento; e 6) Distribuição.



Montagem: a arte-final de cada trabalho solicitado.

Apresentação do Original

Nesta primeira etapa do processo produtivo, a chefe do Serviço Gráfico faz a recepção e a distribuição dos originais revisados pelo Serviço Editorial para as respectivas seções responsáveis por sua execução.

A partir do data de entrada de qualquer serviço, a IUN exige um prazo mínimo de oito dias úteis para trabalhos de rotina (impressos de pouca tiragem). Outros impressos, como livros, apostilas, boletins Mônicos etc., dependem de planejamento prévio, em razão dos fatores envolvidos na reportagem do Serviço Editorial.

Composição

Todo o trabalho de compo-

sição da UFV é feito por quatro digitadores, que se revezam em dois micros de 16 bits, com Winchester de 30 meg, além de duas impressoras matriciais XT 250 (de impacto, sistema margem). Essa é a etapa mais delicada de toda a estrutura, pois a pequena capacidade de composição já não comporta a demanda da Universidade e, com isso, gera atrasos que, via de regra, inviabilizam um melhor atendimento ao público. O servidor José Afonso de Freitas chefiava este setor.

Seção de Artes

Esta seção desenvolve atividades de diagramação, fotolito e fotomecânica. Nela são feitas a preparação dos originais compostos e a elaboração de arte-fi-



Parte do Parque Gráfico: onde os trabalhos são realizados.

nal, que inclui, às vezes, a delimitação dos caracteres que se devem empregar, a disposição dos títulos, textos e fotos, a escolha das cores (policromia ou não) e do formato (de acordo com a finalidade do serviço).

Os trabalhos desta seção, depois de arte-finalizados e conferidos pelo Serviço Editorial, vão para o setor de layout e fotomecânica para a confecção das chapas de alumínio e daí para as impressoras.

Impressão

Nos serviços de impressão são empregados os sistemas offset e tipográfico.

Para a impressão offset são utilizadas duas impressoras Multith 1250 F-8, três impressoras 1850 F-4 e uma impressora Solna 125 F-2. Neste tipo de impressão, o objetivo principal é obter a mais alta definição e qualidade dos impressos, tanto em policromia quanto em outras modalidades de impressão.

A impressão tipográfica é utilizada para cartazes, impressos dobrados, "folheters" e, em alguns casos, boletins e apostilas.

Para a impressão tipográfica, a IUN dispõe de duas impressoras Calu Manual F-4, uma Braziliana F-4 e uma automática F-8. Este setor de impressão está sob a chefia de José Alves Neto.

Acabamento

O Setor de Acabamento, cuja chefia está a cargo de Maria Elza Bicalho Silveira, é responsável pelos cortes de papéis utilizados em todas as máquinas do parque gráfico da IUN, bem como pelos refilés dos impressos e, ainda, pela encadernação de todo o material produzido.

O setor é equipado com furador, plastificador, grampeadora, dobrador, afiador de navalha, guilhotina manual e automática etc.

Distribuição

A distribuição do material produzido na IUN, à exceção do Jornal da UFV, que é distribuído pelo próprio Serviço de Divulgação, é feita pelo Serviço de Controle Interno, que, além, também faz o encaminhamento, aos respectivos setores de produção, de todos os trabalhos a serem executados na imprensa.

Este trabalho é realizado, normalmente, por dois funcionários, os quais, além de prestarem atendimento às consultas sobre os trabalhos encomendados, também são encarregados da distribuição dos materiais nos respectivos escaninhos das unidades da UFV solicitantes dos serviços.

Como solicitar os serviços gráficos

Para que os trabalhos que chegam à Imprensa Universitária possam ser impressos, é necessário que venham acompanhados de Ficha de Solicitação de Serviços (à disposição dos órgãos da Universidade na Seção de Controle Interno da IUN), que é auto-explicativa e contém as informações sobre o processo gráfico.

A natureza do serviço a ser executado deverá ser indicada na ficha de solicitação, ou seja, o sistema em que será impresso (offset ou tipográfico) e se o serviço envolver arte, composição, revisão, encadernação etc. No caso de impressão de livros, revistas e boletins Mônicos, é necessário um planejamento gráfico prévio antes de serem executados (ver seção do Serviço Editorial).

Quando são solicitados à Imprensa Universitária como cartazes e "folheters" em formato, principalmente no interesse da própria IUN, onde existe pessoal qualificado para avaliar essas solicitações. Qualquer que seja a espécie escolhida, poderá envolver diagramação, arte-finalizada e montagem, sem descharacterizar as idéias e os objetivos originais do autor, além de levar em consideração o cronograma preestabelecido.



O bolsista do CNPq Ricardo Antônio Marengo Mendonça, do Ministério da Agricultura da Nicotina, no dia 04.11.1992 defendeu a tese de doutorado em Fitotecnia (Produção Vegetal) intitulada "Efeito de herbicidas sobre a fração de nitrogênio, crescimento e partição de assimilados em soja (*Glycine max* (L.) Merril)". A banca examinadora foi formada por Nei Fernandes Lopes (presidente), Vicente Wagner Dias Casali, Paulo Roberto Mosquin, Valtério Soares Rocha e Luiz Antonio Nogueira Fontes.

Ryza de Cássia Vieira Cardoso, bolsista do CNPq, no dia 05.11.1992 defendeu a tese de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos intitulada "Eficiência de agrotóxicos na redução da microbiana das mãos de manipuladores de alimentos". Compuseram a banca examinadora José Benício Paes Chaves (presidente), Magda Alencar Teixeira, Nélio José de Andrade, Valtério Maria Vitarelli de Queiroz e Célia Alencar de Moraes.

No dia 05.11.1992, o bolsista do CNPq Maria dos Santos Figueiredo Ricci, da Embrapa, defendeu a tese de doutorado em Fitotecnia intitulada "Crescimento e fontes de nutrientes em cultivares de alface (*Lactuca sativa* L.) adubadas com vermicomposto". A banca examinadora foi composta por Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Antonio Américo Cardoso, Hugo Alberto Ruiz, Paulo César Resende Fontes e Paulo Roberto Gomes Pereira.

"Caracterização da termotolerância de esporos de bactérias comensais do pólo de cacau e determinação do índice tempo-temperatura de processamento do néctar". É o título da tese de mestrado em Ciência e

Tecnologia de Alimentos defendida, no dia 06.11.1992, pela bolsista da Capes Dina Maria Medem Cortés. Compuseram a banca examinadora Vicente de Paula Pereira (presidente), Magda Alencar Teixeira, José Benício Paes Chaves, Nélio José de Andrade e Paulo César Stringhini.

O bolsista da Capes Jorge Luiz de Oliveira Fortes, da Universidade Federal de Viçosa, no dia 06.11.1992 defendeu a tese de mestrado em Sítios e Nutrição de Plantas intitulada "Eficiência de duas espécies de siderurgia, do Estado do Maranhão, na correção da acidez do solo". José Mário Braga (presidente), Draz Vitor Da Filipe, Hugo Alberto Ruiz, Onofre Cristiano Brumano Pinto e Roberto de Aquino Leite compuseram a banca examinadora.

Daniel Sales Pimenta, da Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista do CNPq, defendeu, no dia 12.11.1992, a tese de mestrado em Fitotecnia intitulada "Crescimento e produção de inhame (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) com composto orgânico, anônico e capim". A banca examinadora foi formada por Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Fernando Pinheiro Reis, Paulo César Resende Fontes, Mário Piuatti e Tocio Sadiyama.

No dia 13.11.1992, o bolsista do CNPq Elson Gonzaga Silva defendeu a tese de mestrado em Genética e Melhoramento intitulada "Indução de mutações em leiteiro (*Phaseolus vulgaris* L.) com azida sódica". A banca examinadora foi composta por Hélio Moraes Barbosa (presidente), Célia Vieira, Luiz Sérgio Saraiva, Cosme Damão Cruz e Vicente Wagner Dias Casali.

O bolsista do CNPq Raul Narcizo Carvalho Guedes defendeu, dia 17.11.1992, a tese de mestrado em Entomologia intitulada "Detecção e herança da resistência ao DDT e aos piretróides em *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae)". Compuseram a banca examinadora José Oscar Gomes de Lima (presidente), Jamilson Pereira dos Santos, Cosme Damão Cruz, Evaldo Ferreira Vilela e Juarez de Souza e Silva.

"Avaliação da ocorrência e distribuição química de metais pesados na compostagem do lodo domiciliar urbano". É o título da tese de mestrado em Agroquímica

defendida, no dia 18.11.1992, pelo bolsista do CNPq Fernando Barbosa Egreja Filho. A banca examinadora foi formada por João Tinoco Pereira Neto (presidente), Eiram Lázaro Reis, Cláudio Pereira Jordão, José Carlos Bohnerberger e Sérgio França Leão.

Paulo Rogério Lustrosa, bolsista do CNPq, no dia 20.11.1992 defendeu a tese de mestrado em Entomologia intitulada "Qualidade da semente e sensibilidade de genótipos de soja, *Glycine max* (L.) Merril, sob infestação de percevejos (Hemiptera: Pentatomidae)". José Cola Zanuncio (presidente), Tunico Sadiyama, José Oscar Gomes de Lima, José Alberto Hasselstein Freire e Marcelo Coutinho Picanço compuseram a banca examinadora.



O professor Orlando Monteiro da Silva, chefe do Departamento de Economia fez uma conferência na abertura da II Semana de Administração, realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora, no dia 23 de novembro. O professor Orlando falou sobre a "Formação de blocos econômicos na América Latina e o comércio internacional".



A Faculdade de Ciências Humanas da Universidade São Francisco (USF) comunica que estará oferecendo, a partir do próximo ano letivo, mais um curso de pós-graduação em nível de "Lato-sensu". Trata-se do curso de Psicologia Analítica (Abordagem Jungiana), destinado a Psicólogos e Médicos Psiquiatras.

O curso, que formará especialistas em Psicologia Analítica, terá uma carga de 515 horas e será ministrado em 18 meses, aproximadamente. O início das aulas está previsto para o dia 29.01.1993, com aulas nos campi universitários de São Paulo e Itatiaia.

As matrículas poderão ser feitas até o dia 20 de janeiro. Para isso, os interessados deverão apresentar fotocópias do diploma e do histórico escolar do curso superior, "currículo vitae", comprovante de ter feito ou estar fazendo Psicoterapia, fotocópia da carteira de identidade e duas fotos 3 x 4. O preço do curso engloba a taxa de matrícula e mais 17 parcelas (as despesas com supervisão serão pagas à parte).

Maiores informações poderão ser obtidas no Campus Universitário da USF em São Paulo, na Rua Hanneken, 352 - Pari - Tel. (011) 227-0255, ou no Campus Universitário da USF em Itatiaia, na Rua Alexandre Rodrigues

barbosa, 45 - Tel. (011) 405-1262.

A Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais comunica que estão abertas as inscrições no Concurso Público para o provimento de vagas de Professor Adjunto no seu quadro docente, destinadas ao Departamento de Medicina Veterinária Preventiva.

São quatro vagas, distribuídas nas seguintes áreas de conhecimento: Epidemiologia, Doenças Parasitárias, Doenças das Aves e Doenças Viróticas.

As inscrições, que se encerram no dia 13 de janeiro, poderão ser feitas na Secretaria da Escola de Veterinária, no horário das 9 às 11 h e das 14 às 17 h. A validade do concurso será de seis meses, prorrogável uma única vez por igual período.

Maiores informações poderão ser obtidas na Escola de Veterinária da UFV, na Av. Antônio Carlos, 6.627 - Pampulha - 31270 Belo Horizonte-MG, ou pelo telefone (031) 441-4597.



A Coordenadoria de Proteção Patrimonial e Comunitária informa as atividades desenvolvidas no mês de novembro, envolvendo atendimentos diversos prestados pelos Serviços de Vigilância e de Corpo de Bombeiros.

O Serviço de Vigilância atendeu às seguintes ocorrências: achados e perdidos (08), acidentes de trânsito (12), exposições diversas (20), festa no Recanto das Cigarras (23), irregularidades em repartições (96), patrulhamento no Aeroporto (40), patrulhamento de futebol (44), patrulhamento na Praça de Esportes (86), patrulhamento nas Vias da UFV (90), repressão a caça e pesca (12), furtos e roubos (14), solenidades no Centro de Viagem (22), solenidades no Ginásio de Esportes (18), transporte de doentes (03), transporte de funcionários (26), transporte de estudantes (41) e outras atividades não-especificadas (118).

Por sua vez, o Serviço de Corpo de Bombeiros prestou os seguintes atendimentos: abastecimento de reservatórios diversos (03), escapeamento de gás em geral (08), desconstruções de redes de água e esgoto (07), prevenções em piscinas e represas (20), aulas de salvamento e prevenção contra incêndios (02), socorro a acidentes em geral (04), retirada de caixa de abelhas e marimbondos (06), captura de animais selvagens e vadios (03), prevenção em evento social (01), corte de árvores que ofereçam riscos de acidentes (05), prevenção em local de risco (01), recarregamento de extintores (23), combate a incêndios diversos (03), busca e retirada de objetos submersos ou soterrados (04), descarga nas represas (05), pulverização e combate a escorpiões (04), socorro em desabastecimentos (03) e outras atividades não-especificadas (11).

Professor do DPI termina doutorado



O professor Paulo Roberto Ceccon, Departamento de Informática (DPI) da Universidade Federal de Viçosa, terminou o curso de doutorado em "Estatística e Experimentação Agronômica", realizado no período de março de 1989 a junho de 1992, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba-SP.

"Alternativas de análise de experimentos em látex e aplicações no melhoramento" é o título da tese, cuja banca examinadora foi composta pelos professores Délio Bordin (orientador), Maria Cristina Stoff Nogueira, Humberto de Campos, Adair José Razzetti e Sérgio do Nascimento Kronka.

O objetivo do trabalho foi obter os estimadores dos componentes de variância e co-variância nos experimentos em látex e na análise conjunta dos experimentos, bem como as correlações fenotípicas, genotípicas e do ambiente entre caracteres X e Y.

A pesquisa do professor Paulo Ceccon visou, também, a aplicação e avaliação dos tipos alternativos de análise estatística, a saber: a) Análise de látex com tratamentos não-ajustados e erro intrablocos; b) Análise do experimento em látex, como blocos canalizados, usando-se tratamento não-ajustado e, como resíduo, o erro experimental de blocos canalizados; e c) Análise do experimento em látex, como blocos canalizados, usando-se as médias dos tratamentos ajustados da análise com recuperação de informação interblocos e, como resíduo, o erro efetivo do látex.

Emater: Recomendações técnicas para o cultivo do milho

Análise do solo - prática que indica a necessidade ou não de uso de adubo no solo, bem como uma adubação balanceada de acordo com as características do solo e da planta.

Adubação de plantio e, ou, de cobertura - também indicadas pela análise do solo. Utilizam-se fórmulas completas como 14-8-4-15-8 etc. ou fórmulas concentradas como 4-20-10, 8-28-16, no plantio, e, em cobertura, o sulfato de amônio, para fornecer o nitrogênio exigido pelas plantas. Neste último caso, o adubo deve ser aplicado uma ou duas vezes. A necessidade desse adubo depende do tipo de solo e das condições locais de fertilidade.

Espaçamento - varia de 0,80 m x 1,0 m entre linhas, com 4 a 5 plantas por metro linear de sulco. Se o espaçamento for de 0,80 m, tem-se, espalhando quatro sementes por metro linear de sulco, o equivalente a 40.000 plantas/ha, ou seja, 1 m entre linhas e 5 plantas por metro linear de sulco, tem-se 50.000 plantas/ha.

Cursos no Centreinar beneficiam mais de 10 mil produtores

Na primeira quinzena deste mês, o Centreinar (Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem) expediu e registrou seu certificado de número 10.000, o que representa um marco substancial na folha de serviços prestados por aquele órgão, no tocante ao treinamento de recursos humanos para o setor de armazenagem e pós-colheita de produtos agropecuários. Nos últimos meses de 1992, especialistas e técnicos do Centreinar prepararam material didático para cursos de gerência de unidades armazenadoras que se realizam em Brasília (DF), destinados a dirigentes da Conab.

Paralelamente a essas atividades estão sendo realizados, na sede do Centreinar, no campus da UFV, e em diversas cidades de Minas Gerais, vários cursos de curta duração para produtores e líderes rurais, abordando os seguintes tópicos: Capacitação de Dirigentes de Cooperativas, Análise Físico-Química do Leite, Armazenamento de Grãos, Noções de Classificação de Produtos Agrícolas, Controle de Matéria, Gerência de Qualidade na Indústria de Alimentos, Produção de Leite para a Agroindústria, Fabricação de Queijo, Treinamento de Líderes Comunitários e Processamento de Carne Suína. Professores e técnicos da UFV e



Armazenamento de Grãos: um dos cursos ministrados.

do próprio Centreinar estão ministrando estes cursos.

Apoio

Além dos contratos com o Denacoop e a Conab, o Centreinar também está apoiando administrativamente o Departamento de Economia Rural da UFV na realização de cursos de Capacitação de Líderes Sindicais Rurais, para a Federação da Agricultura de Minas Gerais (Faemg). Doze cursos já foram realizados em diversas cidades mineiras.

Até meados deste mês, cinco excursões de produtores rurais foram realizadas no Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Leite (CNPGL) da Embrapa, com ação da Emater-MG e do Centreinar, sob o patrocínio do Denacoop. Assim, cabe ressaltar o papel institucional integrador que o Centreinar tem desempenhado, criando oportunidades para a ação articuladora de várias instituições, como Conab, Denacoop, Embrapa, Emater-MG, Faemg, cooperativas e sindicatos rurais, além da própria UFV.

Professor guatemalteco visita DEF e abre perspectivas para acordo internacional com a UFV

O professor Oscar Nunes Saraiva, ex-aluno do curso de mestrado em Ciência Florestal do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV e que atualmente trabalha na Faculdade de Agronomia da Universidade de São Carlos, na Guatemala, esteve em visita ao DEF no período de 23 de novembro a 14 deste mês. O objetivo da visita foi colocar em prática um programa de cooperação internacional existente na área florestal. Atendendo à solicitação da Agência Brasileira de Cooperação Internacional (ABC), a UFV, por meio do DEF e da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), organizou o programa de visita do professor Oscar. Em Viçosa, ele foi recebido pela professora Rita de Cássia Gonçalves Borges, chefe do DEF, e pelo professor Laércio Couto.

O guatemalteco, além da

UFV, visitou a Universidade de Brasília e órgãos como o Itama e a Embrapa, além de conhecer empresas do setor florestal como a Darralora, Cia. Suzano de Papel e Celulose e Itama, dentre outras. A Aracruz Florestal, no Espírito Santo, e a Bostera, no Rio de Janeiro, também foram visitadas.

O professor Oscar retomou à Guatemala, enfatizando a qualidade da programação preparada pelo DEF/SIF e o avançado grau de tecnologia das empresas visitadas. Ele mantém contatos especialmente nas áreas de resinação de Pinus sp e de serrarias para madeiras de pequenas dimensões e operações florestais (silvicultura e vivero). Com a visita, vários acordos de cooperação internacional entre DEF/UFV, SIF, empresas do setor florestal brasileiro e instituições da Guatemala de-verão ser firmados.



Professores Oscar Nunes, Laércio Couto e Rita de Cássia.

Representantes da Nestlé visitam o Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira na Região de Viçosa

O especialista suíço Remy Montavon, assessor do presidente mundial da Nestlé, esteve em Viçosa, de sete deste mês, acompanhado da responsável pelo Setor de Convênios e Assuntos Institucionais da empresa no Brasil, Sílvia Ceroni. O objetivo da visita foi conhecer e avaliar as ações empreendidas pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa (PDPL-RV), implantado por intermédio de convênio entre a Nestlé e a Universidade, com a intervenção da Fundação Arthur Bernardes (Funarbel).

O programa foi criado em abril de 1989 e, desde então, vem produzindo bons efeitos no setor leiteiro, aumentando a produtividade de leite — muito baixa na região — e oferecendo alternativas às famílias rurais, para a melhoria de qualidade de vida na roça. Oleeos, também, oportunidades

de estágio a estudantes de Economia Doméstica, Agronomia e Medicina Veterinária da Instituição.

Os visitantes foram recebidos pelo reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira, que manifestou seu apoio às realizações do PDPL-RV, tecendo comentários elogiosos à iniciativa. Estiveram presentes ao encontro os professores Sebastião César Cardoso Brandão, coordenador-geral do convênio, e Sebastião Teixeira Gomes, coordenador-técnico, bem como o economista doméstica Cinthya M. R. de Andrade, técnica do Programa.

Além do encontro com o reitor da UFV, os representantes da Nestlé participaram de reunião com coordenadores e técnicos do PDPL-RV e visitaram a Fazenda Bandeira, do ruralista José de Queróz, localizada no município de Paula Cândido.

Toma posse nova diretoria da CEPET



Sebastião A. Brito, o reitor Bandeira, Márcio Elício da Cruz e Ciro Cardoso (da esq. para a dir.).

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Lima Bandeira, empossou no dia dois último, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), em Capãoópolis, vinculada à UFV, a nova diretoria daquela Central. Na oportunidade, tomaram posse o professor Sebastião Alpo de Brito (reitor), o zootecnista Márcio Elício da Cruz (diretor-assistente), o técnico Ciro Cardoso (chefe administrativo) e

Francisco Mauro Alves Vilarinho (chefe de campo).

Ainda estiveram presentes na solenidade de posse, além do reitor da UFV, o pró-reitor de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Minas Gerais, professor Dirceu Teixeira Coelho, o prefeito de Capãoópolis, Cândido Antônio Vaz, bem como o prefeito eleito daquela cidade, Osvaldo Prado, além de outras autoridades municipais e empres-

riais.

O recém-empossado na direção da Cepet, Sebastião Alpo de Brito, é professor Assistente II do Departamento de Fitotecnia e, segundo matéria divulgada no jornal "Diário Regional", de Itaubá, edição 4.831, o novo diretor quer "trabalhar junto aos produtores, órgãos públicos e empresas privadas, captando os problemas para discutí-los com professores, pesquisadores e outras entidades de pesquisa para resolvê-los".

Fitossolos derrota Vigilância e é campeão do IV Campeonato de Servidores da UFV



A equipe campeã com dirigentes e autoridades universitárias.

A equipe do Fitossolos foi a campeã do IV Campeonato de Servidores da Universidade Federal de Viçosa ao derrotar por dois a zero a equipe da Vigilância, em partida realizada na tarde de segunda-feira, 14, no campo da Filofonia, com a presença de grande público.

Aos cinco minutos da primeira etapa, o meio-campista Eduardo, da equipe campeã, recebeu um cruzamento na área, matou a bola no peito e, de virada, marcou o primeiro gol do Fitossolos. O segundo tento veio 10 minutos depois, por intermédio de Poneis, que fez de cabeça, escorando que fez de cabeça, cobrando um escanteio da direita, cobrou por Beto.

A entrega do troféu "Professor José Tarciso Lima Thibaut" ao primeiro colocado foi feita pelo

próprio professor Thibaut ao atleta Poneis. A equipe da Vigilância, vice-campeã, recebeu o troféu "Vicente de Melo" (Vicentão). Apesar de o jogador Romário (Berra-tão) ter sido o goleador da competição ao lado de Paulinho, do Fitossolos, este recebeu o troféu "Fernando Diogo" como o artilheiro do Campeonato, por uma questão de idade. O mesmo aconteceu com os goleiros menos vazados Zé Antônio (Fitossolos) e Claudio Fialho (Berra-tão), ficando este último com o troféu "José Inocente Macedo". O Parque e Jardins foi a equipe mais disciplinada durante o certame, por isso recebeu o troféu "René Felinto Goulart".

O IV Campeonato dos Servidores da UFV teve a coordenação geral de Darcy Duarte,

presidente da Comissão Geral. Além desta, foram formadas outras duas comissões: a de Organização (presidida por Antônio Mattia) e a Disciplinar (presidida por José Mauro de Lima).

Durante esta partida final, estiveram presentes diversas autoridades universitárias e da cidade de Viçosa ligadas ao esporte, como o professor Antônio Carlos Ribeiro, pró-reitor de Assuntos Comunitários, e a professora Valéria Maria Viterelli Queiroz, ex-pró-reitora de Assuntos Comunitários, em cuja gestão se iniciou o campeonato. O presidente da Liga Esportiva de Viçosa (LEV), Walter Maciel, e o diretor-técnico da entidade, professor Hélio Var de Melo, também estiveram prestigiando esta decisão.

Posse do diretor do CEE



Os professores Viana, Bandeira e José Henrique.

Tomou posse, no último dia 14, o novo diretor do Centro de Ensino de Extensão (CEE) da Universidade Federal de Viçosa, o professor José Antonio Viana, do Departamento de Veterinária (DVT) da Instituição.

A cerimônia foi realizada na Sala de Projeção do CEE, às 16 h 30 min, e contou com a presença do reitor da UFV, professor Antônio Lima Bandeira; do secretário de Órgãos Colegiados,

professor José Henrique de Oliveira, e do pró-reitor de Administração, professor Antônio Lutz de Lima, dentre outras autoridades acadêmicas e professores.

O novo diretor do CEE é médico-veterinário formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, com curso de doutorado em Clínica Veterinária pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

Professor do DEA termina doutorado

O professor Luciano Baílo Veira, do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) da UFV, retomou recentemente da Espanha, onde fez o curso de doutorado em Mecanização Agrícola na Escola Técnica Superior de Ingenieros-Agrónomos da Universidad Politécnica de Madrid.



Professor Luciano Baílo Veira.

Curso de Metodologia do Ensino Superior forma primeira turma

O curso de Metodologia do Ensino Superior, promovido pela Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS) e ministrado sob a forma de tutoria a distância por professores das Universidades Federais de Viçosa, Santa Maria e Rural de Pernambuco, acaba de diplomar sua primeira turma.

O curso, coordenado pela UFV por intermédio de sua Unidade de Apoio Educacional (UAE), foi destinado a professores que atuam no segundo e terceiro graus da área de Ciências Agrárias. Ao todo, foram 19 professores que concluíram o curso, provenientes dos seguintes Estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Pará, Tocantins e Mato Grosso.

De acordo com a coordenadora-geral, Heleusa Lima Bastos Chagas, da UAE, o curso teve nove módulos, que foram ministrados em duas etapas, num total de 375 horas. Na primeira, foram aplicados os seis primeiros módulos, cuja avaliação aconteceu durante a realização do primeiro encontro entre tutores e participantes, ocorrido no mês de agosto. Já na segunda etapa, foram ministrados os três módulos finais: Produção do Conhecimento II, Produção do Conhecimento III e Laboratório de Ensino, que foram avaliados entre os dias 30 de novembro e quatro de dezembro último, por ocasião do segundo encontro.

Esse curso de tutoria a distância teve os seguintes objetivos: proporcionar aos professores participantes condições de analisar criticamente o papel político-social das Instituições de Ensino Superior e a sua participação neste processo; refletir sobre os fundamentos filosóficos, políticos, sociológicos, históricos, psicológicos e metodológicos que estão subjacentes à prática pedagógica; efetivar a integração entre os campos do conhecimento técnico-científico e pedagógico, objetivando uma melhor atuação docente; e analisar criticamente a situação atual do ensino e a sua prática pedagógica, objetivando o seu redimensionamento.

Para o próximo curso de Metodologia do Ensino Superior, a ser ministrado em fevereiro de 1993, serão oferecidas 80 vagas, destinadas apenas a professores do terceiro grau que atuam na área de Ciências Agrárias, devendo, para isso, as instituições de ensino onde atuam os professores ser filiadas à ABEAS.

Segundo a coordenadora-geral, as inscrições já poderão ser feitas diretamente, ou por correspondência, na sede da ABEAS, no seguinte endereço: SCS - Edifício Ceará - Sala 505 a 509, 70303-900 Brasília-DF.

Maiores informações poderão ser obtidas na Unidade de Apoio Educacional da Universidade Federal de Viçosa, pelo telefone (031) 899-2366.



Tutores e participantes do curso no segundo encontro.

O professor Luciano, com apoio financeiro da UFV e da Capes, iniciou o curso em outubro de 1988, o qual foi concluído no mês de outubro deste ano. Com a defesa da tese "Análisis de los factores que influyen en el comportamiento de un motorizador con apuro rotativo en el laboreo del suelo" (Análise dos fatores que influem no comportamento de um motorizador com implerimento rotativo no preparo do solo).

O objetivo principal da tese foi avaliar a utilização de pequenos equipamentos no preparo do terreno em pequenas áreas de cultivo, bem como as alterações físicas provocadas no solo com uso de um motorizador, de fabricação espanhola, de 13,2 kw (18 CV)

de potência.

A escolha do assunto da tese ocorreu em virtude da tradição do uso dos motorizadores por pequenos produtores brasileiros, e sua importância deverá ser refletida no melhoramento do uso dos equipamentos e implementos agrícolas para as pequenas áreas cultivadas.

Errata

A edição passada do "Jornal da UFV" saiu erroneamente com o número 1.150. A numeração correta é 1.250. Pedimos desculpas aos nossos leitores por eventuais transtornos causados.